



# Prefeitura Municipal de Campinas

## Secretaria Municipal de Educação

### Concurso Público 2008

# Inglês

## Professor de Educação Básica III

### Informações ao candidato:

- Você receberá do fiscal o material descrito a seguir:
  - a) uma folha destinada às respostas das questões formuladas na prova;
  - b) este caderno com o nome do cargo a que você está concorrendo e o enunciado das **50 questões**, sem repetição ou falha.
- As questões são identificadas pelo número que se situa acima do seu enunciado.
- Ao receber a folha de respostas, é obrigação do candidato:
  - a) ler atentamente as instruções para a marcação das respostas;
  - b) conferir seu **nome e número de inscrição**;
  - c) assinar, no espaço reservado, com caneta esferográfica de tinta preta, a folha de respostas.
- Verifique se o material está em ordem, se seu nome e seu número de inscrição são os que aparecem na folha de respostas; caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- Reserve os 20 (vinte) minutos finais para marcar a folha de respostas.
- O rascunho no caderno de questões não será levado em consideração.
- O tempo disponível para esta prova será de **4 (quatro) horas**.
- O candidato somente poderá sair do local de prova, sem levar o caderno de questões, após **1 (uma) hora** do seu início.
- O candidato somente poderá sair levando o caderno de questões após **3 (três) horas** do início da prova.
- Quando terminar, entregue a folha de respostas ao fiscal.
- Os três últimos candidatos deverão sair juntos e assinar em local apropriado na ata de prova.



FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS  
FGV PROJETOS



## LÍNGUA PORTUGUESA

### A invasão bárbara

A palavra “bárbaro” provém do grego antigo e significa “não grego”. Era como os gregos designavam os estrangeiros e os povos cuja língua materna não era a sua. Porém, foi no Império Romano que a expressão passou a ser usada com a conotação de “não-romano” ou “incivilizado”. O preconceito em relação aos povos que não compartilhavam os mesmos hábitos e costumes é natural dos habitantes dos grandes centros econômicos, sociais e culturais. Atualmente, uma das acepções da expressão “bárbaro” equivale a não-civilizado, brutal ou cruel.

No uso informal, “bárbaro” também qualifica pessoas ou coisas com atributos positivos: muito bonito, ótimo, muito afável, compreensivo, uma idéia muito interessante, segundo o dicionário Houaiss.

Eu creio que ainda é uma questão civilizatória. Ou seja, o mundo está em transformação. Tudo está se modificando de forma rápida. Não seria diferente no âmbito da educação.

Uma fala importante do professor Gumerindo de Andrade, da rede pública de ensino, nos faz pensar. Ele diz, inspirado em Paulo Freire, que “o professor, hoje, não vai mais partir do pedagógico para o mundo real. Ele vai partir do mundo real para o pedagógico”. Isso significa que a escola começa se alimentar da inteligência coletiva que emerge da rede. Uma revolução não-televisada que rompe os muros da educação.

Na verdade, essa barreira já foi destruída. “Os limites que separam nossas conversações parecem o Muro de Berlim hoje, mas eles realmente são apenas uma amargura. Nós sabemos que eles cairão. Nós iremos trabalhar de ambos os lados para derrubá-los (...) As conversações em rede podem parecer confusas, podem soar confusas. Mas nós estamos nos organizando mais rápido que eles. Nós temos ferramentas melhores, novas idéias, nada de regras para nos fazer mais lentos”.<sup>1</sup> Independentemente de querermos ou não, a cultura de rede está rompendo as sólidas estruturas concretadas desde a modernidade. Não podemos mais explicar o mundo a partir da ótica cartesiana. Descartes não dá mais conta de atender à complexidade do caos. As relações em rede formam multidões que atuam sem controle central, na concretude de um outro paradigma. Ninguém sabe aonde essa transformação vai chegar. Mas sabemos que nada será como antes.

Relembremos Pierre Levy: “ainda que as pessoas aprendam em suas experiências profissionais e sociais, ainda que a escola e a universidade estejam perdendo progressivamente seu monopólio de criação e transmissão do conhecimento, os sistemas de ensino públicos podem ao menos dar-se por nova missão a de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto de know-how das pessoas, inclusive os saberes não-acadêmicos. As ferramentas do ciberespaço permitem considerar amplos sistemas de testes automatizados acessíveis a todo o momento e redes de transação entre a oferta e a demanda de competência. Ao organizar a comunicação entre empregadores, indivíduos e recursos de aprendizado de todas as ordens, as universidades do futuro estariam contribuindo para a animação de uma nova economia do conhecimento”. Esta é a hora de fomentar incertezas, pois incertezas trazem nas entrelinhas uma descoberta, a busca pelo aprendizado.

Isso tudo é bárbaro! Somos estrangeiros no nosso próprio mundo. Imigrantes do conhecimento. Somos aqueles que atingem seus objetivos com trabalho e resiliência. E é certo que venceremos. Somos a invasão bárbara.

<sup>1</sup> Manifesto Cluetrain

(Hernani Dimantas. *Le Monde Diplomatique Brasil*, setembro de 2008, com adaptações.)

## 1

A respeito do texto, analise os itens a seguir:

- I. O texto aponta para uma imagem positiva dos vocábulos “invasão” e “bárbara”, que compõem o título.
- II. Ao abordar o tema da educação, sustenta a necessidade urgente de reformulação da escola e das academias para desconstruírem sua noção de centros produtores de saber.
- III. Pode-se afirmar que a fala do professor, no contexto contemporâneo, agrega uma ampliação de sentido da fala de Paulo Freire.

Assinale:

- (A) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (B) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- (C) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- (D) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

## 2

É correto afirmar que o texto tem um caráter:

- (A) eminentemente expositivo.
- (B) argumentativo.
- (C) descritivo.
- (D) narrativo.
- (E) descritivo-narrativo.

## 3

“...ainda que a escola e a universidade estejam perdendo progressivamente seu monopólio de criação e transmissão do conhecimento, os sistemas de ensino públicos podem ao menos dar-se por nova missão a de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto de know-how das pessoas, inclusive os saberes não-acadêmicos.” (L.41-47)

O termo grifado no trecho acima **não** pode ser substituído por:

- (A) embora.
- (B) não obstante.
- (C) conquanto.
- (D) porquanto.
- (E) mesmo que.

## 4

“Ninguém sabe aonde essa transformação vai chegar.” (L.38-39)

Uma das freqüentes dificuldades no uso da língua reside na opção entre o uso do onde e do aonde, grifado na frase acima. Assinale a alternativa em que **não** se tenha empregado a forma correta.

- (A) As escolas onde estivemos estavam bem conservadas.
- (B) Estivemos naquela cidade onde se deu o encontro de professores.
- (C) Sabemos onde nossos projetos pretendem chegar.
- (D) A nossa preocupação era onde entregar os relatórios.
- (E) Haveria, sempre, um lugar onde pudéssemos descansar nossas angústias.

5

“Descartes não dá mais conta de atender à complexidade do caos.” (L.35-36)

Na frase acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso **não** tenha ocorrido.

- (A) Fomos à Campinas dos nossos antepassados.
- (B) O curso acontecerá de segunda à sexta.
- (C) Esperávamos chegar à casa dos nossos amigos antes do pôr-do-sol.
- (D) Não poderíamos deixar que tudo ficasse à custa dele.
- (E) Antes de ir à Espanha, passei por Portugal.

6

“A palavra ‘bárbaro’ *provém* do grego antigo e significa ‘não grego’.” (L.1-2)

Assinale a alternativa em que **não** se tenha flexão correta do verbo destacado no trecho acima.

- (A) provêm
- (B) proveio
- (C) provieste
- (D) provisse
- (E) provimos

7

“Atualmente, uma das acepções da expressão ‘bárbaro’ equivale a *não-civilizado*, brutal ou cruel.” (L.8-9)

Na frase acima, a palavra destacada foi grafada corretamente com hífen. Assinale a alternativa em que o hífen **não** seria adequado.

- (A) Ele se comportou como um operário-padrão.
- (B) Temos uma reunião na Secretaria-Geral de Ensino.
- (C) Nos trabalhos escolares, é sempre importante indicar as palavras-chave.
- (D) Foi homenageado como um verdadeiro mestre-escola.
- (E) Eu, abaixo-assinado, requeiro minha matrícula.

8

“Esta é a hora de fomentar incertezas, pois incertezas trazem nas entrelinhas uma descoberta, a busca pelo aprendizado.” (L.54-56)

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir:

- I. O vocábulo “Esta” tem no texto a função de resgatar uma idéia anterior.
- II. A última vírgula do texto poderia ser substituída por dois-pontos.
- III. O termo “nas entrelinhas” poderia vir entre vírgulas.

Assinale:

- (A) se apenas os itens I e II estiverem corretos.
- (B) se apenas os itens I e III estiverem corretos.
- (C) se apenas os itens II e III estiverem corretos.
- (D) se nenhum item estiver correto.
- (E) se todos os itens estiverem corretos.

9

Assinale a alternativa em que se encontre uma boa combinação de sentidos para *resiliência* (L.59) no texto.

- (A) resistência e adaptabilidade
- (B) desfiguração e perseverança
- (C) deformação e delusão
- (D) variação e amênia
- (E) reformação e descensão

10



(<http://www.webcomix.com.br/quadrizoom>)

Na tirinha acima, utilizou-se corretamente a palavra “senso”, normalmente confundida com “censo”.

Assinale a alternativa em que tenha havido uma troca da palavra correta por outra provocando inadequação de sentido na frase.

- (A) Como queria que ninguém me visse, fiz de tudo para passar despercebido pela multidão.
- (B) Tomei aquela atitude por descargo de consciência.
- (C) Tive de reabastecer minha despensa.
- (D) Amanhã haverá mais uma sessão de imprensa para avaliar o filme a ser lançado brevemente.
- (E) Receberemos uma quantia vultosa por aquele simples serviço.

## CONHECIMENTOS GERAIS

### 11

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB se define como sendo mais do que apenas um indicador estatístico. Ele nasceu como condutor de política pública pela melhoria da qualidade da educação, tanto no âmbito nacional, como nos estados, municípios e escolas.

Seu objetivo é não apenas o diagnóstico atualizado da situação educacional em todas essas esferas, mas também a projeção de metas individuais intermediárias rumo ao incremento da qualidade do ensino.

As metas são exatamente isto: o caminho traçado de evolução individual dos índices, para que o Brasil atinja o patamar educacional que tem hoje a média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa evoluir da média nacional 3,8, registrada em 2005, para um IDEB igual a 6,0, na primeira fase do ensino fundamental.

A planilha a seguir foi consultada no sistema do INEP para o município de Campinas (<http://ideb.inep.gov.br/Site/>):

IDEBs observados em 2005, 2007 e Metas para rede Municipal - **CAMPINAS**

Ensino Fundamental	IDEB Observado		Metas Projetadas							
	2005	2007	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	-	4,7	-	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
Anos Finais	-	4,1	-	4,3	4,5	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0

Fonte: Prova Brasil e Censo Escolar

A partir do exposto acima, pode-se afirmar em relação a esse índice que:

- I. as metas são diferenciadas para cada rede e escola;
- II. mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir;
- III. os estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 5,0 em 2022;
- IV. no caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas prevêem um esforço mais concentrado, com um apoio do MEC mais específico para reduzir mais rapidamente essa desigualdade.

Estão alinhadas com as diretrizes do IDEB os itens:

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) I, II e IV, somente.
- (D) II, III e V, somente.
- (E) I, II e III, somente.

### 12

Ao propor as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Câmara de Educação Básica do CNE iniciou um processo de articulação com Estados e Municípios por meio de suas próprias propostas curriculares. As DCNs foram propostas ainda com a intenção de apresentar um **paradigma curricular** para o Ensino Fundamental, que integra a Base Nacional Comum, complementada por uma Parte Diversificada, a ser concretizada na proposta pedagógica de cada unidade escolar do País.

As Diretrizes Curriculares Nacionais afirmam que:

- (A) as propostas pedagógicas das escolas estarão compartilhando princípios de responsabilidade, num contexto de flexibilidade teórico/metodológica de ações pedagógicas, em que o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos processos educacionais revelem sua qualidade e respeito à equidade de direitos e deveres de alunos e professores.
- (B) os Parâmetros Curriculares Nacionais devem ser o documento catalisador de ações, na busca de uma melhoria da qualidade da educação, objetivando sanear os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem.
- (C) os princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, deverão nortear, uniformizar e padronizar as propostas pedagógicas das escolas brasileiras na organização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.
- (D) ao definir suas propostas pedagógicas, as escolas deverão minimizar o “impacto” da identidade pessoal de alunos, professores e outros profissionais e a identidade cultural de cada unidade escolar e de seus respectivos sistemas de ensino, permitindo, assim, uma padronização da qualidade do ensino oferecido.
- (E) É absolutamente necessário investir em uma educação com regime de escolaridade em ciclos, com qualidade pautada pela adoção de processos e estratégias que envolvam a construção de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

### 13

*“Quando a gente compreende a educação como possibilidade, a gente descobre que a educação tem limites. É exatamente porque é limitável, ou limitada ideológica, econômica, social, política e culturalmente, que ela tem eficácia. Então, diria aos educadores que estão hoje com dezoito anos e que, portanto, vão entrar no outro século, no começo de sua vida criadora, que, mesmo reconhecendo que a educação do outro século não vai ser a chave da transformação do concreto para a recriação, a retomada da liberdade, mesmo que saibam que não é isso, estejam convencidos da eficácia da prática educativa como elemento fundamental no processo de resgate da liberdade.”*

(Paulo Freire)

Com base no trecho acima, pode-se entender que Paulo Freire defende a idéia de que:

- (A) a educação escolar está para além das questões sociais e políticas.
- (B) a ação educativa tem em seu poder os anseios sociais.
- (C) a escola é redentora das desigualdades sociais e econômicas.
- (D) a escola transforma e reproduz no interior de suas relações.
- (E) a educação é neutra em relação às questões políticas, sociais e culturais.

**14**

O movimento da década de 30, no Brasil, implementado por educadores como Anísio Teixeira e Lourenço Filho, de extrema importância para a formação do pensamento pedagógico no Brasil, ficou conhecido como:

- (A) Educação para Todos.
- (B) Movimento Pioneiro Escolanovista.
- (C) Campanha Nacional para uma Educação de Qualidade.
- (D) Movimento por uma Educação Popular.
- (E) Otimismo Pedagógico.

**15**

A escola, tal como a conhecemos hoje, é uma construção histórica recente. Na América Latina, os sistemas escolares se constituíram praticamente neste século. (...) Nas sociedades atuais, muitas são as formas de acesso ao conhecimento, não se podendo atribuir à escola a quase exclusividade desta função. (CANDAUI, 2000)

O acesso à escrita é direito de todos os cidadãos, é estratégia política de instrumentalizar a classe popular. (Kramer, 1993)

Os trechos acima nos remetem ao debate contemporâneo acerca da função social da escola.

A respeito desse debate, analise as afirmativas a seguir:

- I. Torna-se fundamental o letramento das classes populares e o diálogo entre diferentes saberes e culturas.
- II. A escola passa a ser o lugar da afirmação das identidades homogeneizadoras.
- III. A escola deixou de ser hoje, na nossa sociedade, o único espaço de circulação do conhecimento.
- IV. A escola assume novos papéis como a necessária busca pela igualdade, fraternidade e solidariedade.
- V. O papel social da escola hoje se coaduna com os ideais de uma pedagogia escolanovista.

As afirmativas que se relacionam com o debate contemporâneo acerca do papel social da escola são:

- (A) a I e a II, somente.
- (B) a I e a III, somente.
- (C) a I, a II e a III, somente.
- (D) a II e a III, somente.
- (E) a III, a IV e a V, somente.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

When BMW was looking for a place to roll out its top-of-the-range 7 Series model, one country immediately came to mind: Russia. Demand for luxury autos has been soaring there – BMW’s Russian sales have quadrupled in the past five years.

5 So the German auto-maker threw a splashy party in Moscow on July 8, unveiling its revamped model. It “reflects the confidence that the BMW group has in this country’s potential”, gushed Christian Kremer, the company’s managing director for Russia.

10 BMW is far from alone in viewing Russia as an El Dorado. A growing number of Western firms has discovered that this country of 141 million can be highly lucrative for those who are positioned to capitalize on a consumption growth fueled by massive oil and gas exports. The result has been a huge surge  
15 in foreign direct investment: last year Russia attracted \$52.5 billion – four times the \$12.9 billion it pulled in as recently as 2005. That puts it ahead of two of the three other BRIC countries, India and Brazil. And while it still lags behind China in absolute terms, Russia is at the head of the pack when  
20 Foreign Direct Investment (FDI) is measured on a per-capita basis.

The big question now is whether this international love affair with Russia as a place to do business can continue. The shooting war in Georgia this month sent investors in Russian  
25 stocks running for the exit: the stock index has sunk to its lowest level since November 2006 and is down 32% in the last three months. The fighting was the most deadly sign that Russia is not a predictable or stable investment environment, but it was by no means the only one. Along with the new  
30 geopolitical uncertainties, foreign businesses and investors are also grappling with signs of economic vulnerability such as rising inflation and slowing oil production, as well a heavy-handed meddling by the government – not least in a high-profile joint venture involving British oil giant BP.

35 So far, no Western companies are talking publicly about revising their Russian investment strategies in the wake of the war with Georgia, and Russia watchers are sharply divided over whether there will be a medium or long-term impact on economic ties with the West. BMW, for one, is proceeding  
40 space with building its sales network there. One of the biggest corporate-investment programs, by Italy’s Enel – which has spent about \$3 billion on an effort to become a player in Russia’s electricity-generation industry – also remains on track, according to company officials.

45 But heightened political tensions between Russia and the West are sure to prompt potential investors to take an even longer, closer look before plunging into the Russian market. There has been talk in Washington and elsewhere of kicking Russia out of the G-8 group of nations, and some analysts  
50 believe that the Kremlin’s actions will ultimately prove counter-productive for the economy.

However, long-time investors in Russia are used to living with acute risk. “The international sentiment toward Russia has never been as good as it has been toward China and India  
55 and Brazil,” says Roland Nash, head of research at Renaissance Capital, a Moscow-based investment bank. Still, he adds, “Eventually what will drive people back into the market is the fact that there are cheap assets here.” BMW, Enel and all the other foreign companies continuing to crowd  
60 into Russia wouldn’t disagree.

(from *Risky Business* by Peter Gumbel in *TIME*, September 1, 2008)

**16**

From paragraph 1 we infer that the BMW top-of-the-range 7 Series automobile is

- (A) a brand-new model.
- (B) a roadster.
- (C) a dated model.
- (D) a mass designed model.
- (E) a renewed model.

**17**

According to paragraph 1, the Russian market

- (A) is rather inhospitable.
- (B) is booming.
- (C) is faltering.
- (D) has come to a stand still.
- (E) is facing a slump in demand.

**18**

In the text, *splashy* (line 5) means

- (A) lukewarm.
- (B) spectacled.
- (C) stunning.
- (D) moving.
- (E) boring.

**19**

In the text, *auto-maker* (line 5) can be analyzed in terms of

- (A) subject + deverbal noun.
- (B) verb + subject.
- (C) verb + object.
- (D) object + agential noun.
- (E) adverbial + agential noun.

**20**

In the text, *un* is added to *veil* (line 6). It may also be added to all the following items, **except**

- (A) own.
- (B) do.
- (C) roll.
- (D) zip.
- (E) burden.

**21**

The word-formation of *unveil* (line 6) may be considered as a case of

- (A) affixation with change of word-class.
- (B) affixation without change of word-class.
- (C) conversion.
- (D) zero affixation.
- (E) compounding.

**22**

The item which shows an **incorrect** relationship between the word and the meaning of its suffix is

- (A) investment (line 15) – action.
- (B) director (line 9) – agentive.
- (C) deadly (line 27) – manner.
- (D) predictable (line 28) – passive.
- (E) meddling (line 33) – action.

**23**

In the passage, the word choice *gushed* (line 8) reveals that Christian Kremer

- (A) is very enthusiastic over BMW's results in Russia.
- (B) is craving for better results in Russia.
- (C) doubts whether his words will actually come true.
- (D) grudgingly admits BMW's success in Russia.
- (E) is reluctant to believe in his own words.

**24**

From paragraph 2 we apprehend that

- (A) Russia does not keep up with the other three BRIC countries.
- (B) Western companies setting up in Russia count on its energy export growth to fuel demand.
- (C) Russian increasing demand is loosely connected to its energy richness.
- (D) China undeniably lacks infrastructure to keep pace with Russia.
- (E) Unlike BMW, Western companies remain adamant to Russia's investment opportunities.

**25**

According to word-formation, BRIC (line 17) may be defined as

- (A) a clipping.
- (B) a blend.
- (C) an acronym.
- (D) an anagram.
- (E) an icon.

**26**

According to paragraph 3, all the following statements are correct, **except**

- (A) the conflict with Georgia has had an impact on Russian economy.
- (B) the fighting in Georgia is jeopardizing Russia's reputation as an attractive investment destination in the world.
- (C) Russia's stock market is dropping.
- (D) Russia's stock market woes will certainly prove to be short-lived.
- (E) the stock market nosedive in Russia reflects not only political turmoil but also signs of an economy in stress.

**27**

From lines 27 to 34 we infer that

- (A) foreign businesses and investors in Russia are at a complete loss.
- (B) Russian signs of economic vulnerability made foreign businesses and investors back out completely.
- (C) the BP group suffered interference by the Russia government over control of the oil company.
- (D) the Russian government restrains itself from exercising any control over foreign deals in Russia.
- (E) unlike BP, most foreign companies in Russia are subject to corporate meddling by the government.

**28**

According to paragraph 4

- (A) the war in Georgia will destroy Russia’s investment story.
- (B) Russia analysts share the same viewpoint on how the shooting in Georgia will affect the country’s economic alliance with the West.
- (C) foreign investors are appalled by Russia’s recent incursions into Georgia.
- (D) the flood of new business in Russia remains unabated.
- (E) Enel withdrew from the Russian investment environment.

**29**

From paragraphs 5 and 6 we apprehend that

- (A) Washington has taken retaliatory measures against Russia.
- (B) the Kremlin’s actions have strongly fostered economic growth.
- (C) the political turmoil in Russia may lead would-be investors to be less cautious with their outlays.
- (D) to Roland Nash, BRIC countries are leveled.
- (E) many Western companies remain intoxicated by Russia’s growth prospects.

**30**

In the text, *ultimately* (line 50) means

- (A) in the end.
- (B) at least.
- (C) actually.
- (D) recently.
- (E) lately.

**31**

The item which presents the **incorrectly** stressed word is

- (A) confidence (line 7) – stress on the third syllable.
- (B) potential (line 8) – stress on the second syllable.
- (C) predictable (line 28) – stress on the second syllable.
- (D) proceeding (line 39) – stress on the second syllable.
- (E) programs (line 41) – stress on the first syllable.

**32**

The pair in which the underlined vowels or consonants have the same pronunciation is

- (A) luxury (line 3) – lucrative (line 12).
- (B) that (line 17) – three (line 27).
- (C) pack (line 19) – stable (line 28).
- (D) medium (line 38) – proceeding (line 39).
- (E) November (line 26) – economic (line 39).

**33**

The item which presents an **incorrect** classification of the following clauses is

- (A) “When BMW was looking for a place to roll out its top-of-the-range 7 Series model (lines 1/2) – adverbial clause of time.
- (B) “unveiling its revamped model” (line 6) – non-finite adverbial clause of purpose.
- (C) “that this country of 141 million can be highly lucrative for those positioned to capitalize on a consumption growth fueled by massive oil and gas exports” (lines 11-14) – object noun clause.
- (D) “whether this international love affair with Russia as a place to do business can continue” (lines 22/23) – adverbial clause of condition.
- (E) “which has spent almost \$3 billion on an effort to become a player in Russia’s electricity-generation industry” (lines 41-44) – non-defining relative clause.

**34**

The item which refers to the series in which all the words belong to the same part of speech is

- (A) revamped (line 6) – fueled (line 13) – heightened (line 45).
- (B) that (line 7) – who (line 12) – which (line 41).
- (C) highly (line 12) – deadly (line 27) – sharply (line 37).
- (D) growing (line 11) – fighting (line 27) – meddling (line 33).
- (E) that (line 11) – That (line 17) – that (line 50).

**35**

Choose the item which presents the correct pronunciation of the word-ending.

- (A) / t / – gushed (line 8)
- (B) / d / – discovered (line 11)
- (C) / s / – remains (line 43)
- (D) / z / – lags (line 18)
- (E) / id / – attracted (line 15)

**36**

The item that presents an **incorrect** classification of the coordinating conjunctions and/or connectors and the elements they are conjoining is

- (A) and (line 26) – conjoining words.
- (B) but (line 29) – conjoining clauses.
- (C) and (line 30) – conjoining phrases.
- (D) or (line 38) – conjoining phrases.
- (E) But (line 45) – conjoining sentences.

**The following instruction refers to questions numbers 37 and 38:**

Choose the preposition that correctly completes the prepositional verb in the sentence below.

**37**

McCain’s economic message was erratic and ineffective. Rather than rely \_\_\_ a respected person like Mitt Romney, he mentioned an unlicensed plumber from Ohio seven times in the Oct. 15 debate.

- (A) in
- (B) at
- (C) on
- (D) over
- (E) up

(from How a ‘Nation of Whiners’ Struck Back, in NEWSWEEK, November 17, 2008)

**38**

People were sick of politicians of the standard variety and yearned \_\_\_ someone new and different.

- (A) to
- (B) upon
- (C) over
- (D) for
- (E) with

(from How He Did It in NEWSWEEK, November 17, 2008)

**The following instruction refers to questions numbers 39 and 40:**

Choose the phrasal verb that correctly completes the sentence below.

**39**

It \_\_\_ that the Bush administration had about as much respect for scientific facts as it did for facts about weapons or mass destruction in Iraq.

- (A) turned out
- (B) turned on
- (C) turned down
- (D) turned about
- (E) turned over

(from Bring On the ‘Reality-Based Community’ in NEWSWEEK, November 17, 2008)

**40**

If somebody \_\_\_ a Rolls-Royce to me and said, “Get in, ” Clinton liked to say, “I’ d get in”.

- (A) pulled about
- (B) pulled up
- (C) pulled out
- (D) pulled in
- (E) pulled down

(from How He Did It in NEWSWEEK, November 17, 2008)

**41**

The sentences numbered from 1 to 6 are jumbled. Choose the one item which indicates their logical sequence in a paragraph.

1. JFK biographer Robert Dallek says many European allies were horrified by Kennedy’s rashness and were soon appalled anew when Kennedy, ignoring a direct warning from French President Charles de Gaulle, allowed himself to get drawn into a debate with Nikita Khrushchev over the future of Berlin at a Vienna summit.
2. In fact, history is strewn with rock-star presidents whose first years were terrific disappointments for U.S. allies.
3. John F. Kennedy, the son of an ambassador, “considered himself a citizen of the world” and thought he could quickly assert “America’s position,” says David M. Kennedy, the Stanford historian.
4. America’s allies got the candidate they overwhelmingly preferred, but that doesn’t necessarily means America’s relationships with the globe will warm instantly.
5. That began a stalemate which eventually led to the Berlin Wall.
6. Yet it took him barely three months to make his first major mistake: the disastrous Bay of Pigs invasion of Cuba.

- (A) 4 – 1 – 3 – 6 – 5 – 2
- (B) 3 – 1 – 5 – 6 – 4 – 2
- (C) 2 – 3 – 6 – 5 – 1 – 4
- (D) 4 – 2 – 3 – 6 – 1 – 5
- (E) 1 – 3 – 6 – 5 – 2 – 4

(from Obama Won’t Meet Everybody’s Expectations in NEWSWEEK, November 17, 2008)

**42**

The **incorrect** item about the English language is

- (A) When the Romans left Britain in A.D. 410, the Angles, Saxons and Jutes invaded the country. And they came to stay.
- (B) English took practically nothing from the Celtic language which developed into Welsh, Gaelic, Erse and Breton.
- (C) In 1300 England came into Normandy’s hand; and for about three hundred years French became the written and spoken language of both upper and lower classes.
- (D) When the Romans came to Britain, they found a race of Celtic people, the Britons, in occupation.
- (E) The borrowing from other languages has made English a rich language. And it is this wealth of vocabulary which gives to English its power to express the most subtle shades of meaning.

(from A Comprehensive English Grammar for Foreign Students by Eckersley & Eckersley)

**43**

Choose the item about English literature which is **incorrect**.

- (A) In his plays, Shakespeare mingles prose and verse masterfully as he is conscious of the value proper to prose and does not turn into poetry in defiance of sense.
- (B) *Wuthering Heights*, Charlotte's Bronte's powerful novel, is the work of an instinctive genius that can divine the emotions of the most passionate souls.
- (C) In *The Picture of Dorian Gray*, Oscar Wilde expresses himself most unreservedly, unveiling his aestheticism in all its aspects: the search for intense emotions, the ban put on every belief which sets a limit to the faculty of enjoyment and the superiority of the true artist over the rules of society and morality.
- (D) The straining for innovation with which James Joyce's name is associated can be summoned up in his book *Ulysses*, with a fullness and a boldness which seemed to have reached their limit, only until *Anna Livia Plurabelle* and *Finnegan's Wake* were published.
- (E) Virginia Woolf's novels such as *Mrs. Dalloway* and *To the Lighthouse* constitute masterpieces of atmosphere, melancholy poetry and ephemeral reality which are, though, substantial enough to rouse in us the sense of a common humanity.

(from A History of English Literature, J.M. Dent & Sons Ltd.)

**44**

A syllabus essentially specifies all the things that are to be taught in the course for which it is designed. A syllabus which takes the real-life contexts uses as its basis and has its sections headed by names such as "Eating a Meal" or "In the Street" may be classified as

- (A) notional.
- (B) communicative.
- (C) situational.
- (D) lexical.
- (E) grammatical.

**45**

Look at the following ideas on the teaching of reading as a foreign language and choose the one which may be considered inefficient.

- (A) The student thinks ahead, hypothesizes, makes predictions.
- (B) The student has and uses background information to help understand the text.
- (C) The meaning of new words in the text can be guessed from the context or ignored if the learner can manage without it; the use of a dictionary is only necessary when all these strategies prove to be insufficient.
- (D) The language of the text is comprehensible to the learners.
- (E) The student pays the same amount of attention to all parts of the text.

**46**

Classroom discipline is a state in which both teacher and learners accept and observe a set of rules about behaviour in the classroom whose function is to facilitate teaching and learning in a lesson. All the following items present practical hints for classroom discipline **except**

- (A) Learning should be taking place.
- (B) The teacher should be authoritarian.
- (C) Students should be motivated.
- (D) The teacher should be in control.
- (E) Well-planned lessons boost teacher confidence and student trust, which, in turn, contributes to discipline.

**47**

The item which shows an **incorrect** relationship between the classroom activity and the interaction pattern it exemplifies is

- (A) The students debate a topic or do a language task as a class; the teacher may intervene occasionally – group work.
- (B) The teacher gives a task and students work on it independently; the teacher walks around monitoring when necessary – individual work.
- (C) Students choose their own learning tasks, and work autonomously – self-access.
- (D) The teacher asks a question which allows various possible answers aiming at prompting students to discuss a certain topic – open-ended teacher questioning.
- (E) Students are given a language task and work together, usually in pairs, to try to achieve the best results they can. The teacher may or may not intervene – collaboration.

**48**

Interaction patterns may vary from the most teacher-dominated to the most student-active. Choose the one item which presents the most student-active interaction pattern.

- (A) closed-ended teacher questioning
- (B) open-ended teacher questioning
- (C) individual work
- (D) choral responses
- (E) group-work

**49**

Motivation may be considered the key to language learning. All the following items present a characteristic which can be associated with extrinsic motivation **except**

- (A) One needs the language to get a job.
- (B) The learner's aspirations are high and he needs the language for his career.
- (C) The learner is influenced by his peer-group.
- (D) The learner wants to please an authority figure such as parents.
- (E) The student likes the language and its cultural and political associations.

**50**

Language education has evolved greatly in the last 30 years. New views on the nature of language, language learning and the role of the learner within the learning process have affected what goes on in the classroom. These changing views have affected every aspect of the curriculum, from the days when audiolingualism dominated the speaking classroom through the present time when communicative language teaching has come to dominate. Choose the one item which is **not** compatible with the communicative approach to language teaching.

- (A) The syllabus should include structures, functions, notions, themes and tasks and ordering will be guided by learner needs.
- (B) Objectives reflect the needs of the learner.
- (C) Activities involve processes such as information sharing, negotiation of meaning, and interaction.
- (D) The learner is viewed as an interactor, giving as well as taking.
- (E) The teacher provides model, controls direction and pace.



F U N D A Ç Ã O  
GETULIO VARGAS

---

***FGV PROJETOS***